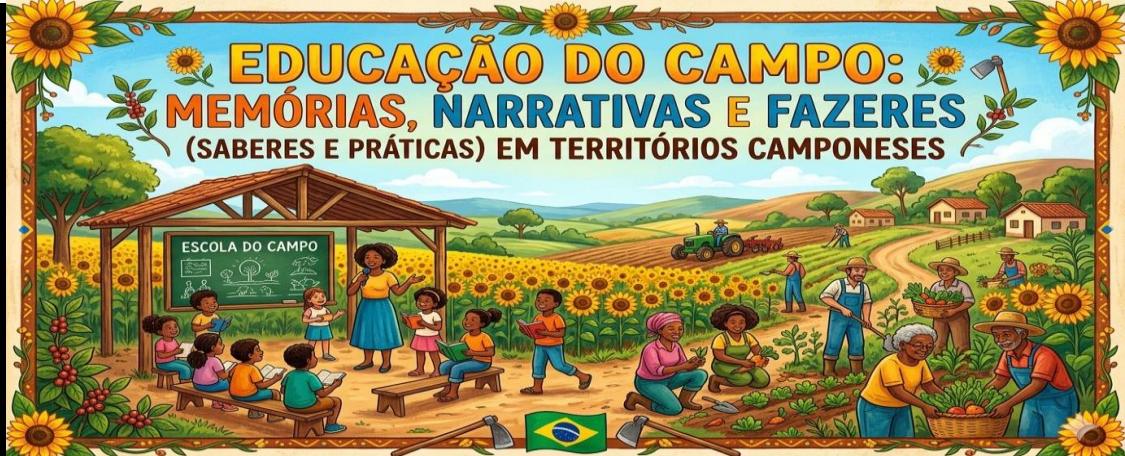




EDUCAÇÃO DO CAMPO: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E FAZERES (SABERES E PRÁTICAS) EM TERRITÓRIOS CAMPONESES

FIELD EDUCATION: MEMORIES, NARRATIVES AND ACTIONS (KNOWLEDGE AND PRACTICES) IN PEASANT TERRITORIES

Isonete do Socorro Perna Pereira

Mestra em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela UFPA, Campus de Abaetetuba. Professora na Secretaria de Educação de Abaetetuba-Pará.

isonethy@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9586-4260>

Eliana Campos Pojo Toutonge

Doutora em Ciências Sociais. Professora Associada da Universidade Federal do Pará.

Pesquisadora da Educação na Amazônia e de Crianças em suas infâncias em territórios rurais das Amazônias.

elianapojo@ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-3996>

Rosenildo da Costa Pereira

Pós-doutor em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela UFPA, Campus de Abaetetuba. Doutor em Antropologia Social Pela UFPA. Servidor público da Secretaria de Educação de Abaetetuba-Pará.

rosenildopereira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8747-5276>

Vivian da Silva Lobato

Pós-Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Puc-SP. Professora Associada da Universidade Federal do Pará. Pesquisadora na Área de Educação com ênfase em História Oral e Formação de Professores.

vivianlobato@ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9501-0222>

RESUMO: Este editorial tem como intuito apresentar o atual volume que traz consigo artigos na perspectiva da Educação do/no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do/no campo. Territórios. Saberes. Práticas.

ABSTRACT: This editorial aims to present the current volume, which contains articles from the perspective of Education in/of the countryside.

KEYWORDS: Education in/of the countryside. Territories. Knowledge. Practices.

Apresentação

O dossiê tem por foco investigativo estudos e pesquisas sobre experiências de Educação do Campo, com ênfase nas memórias e narrativas de pessoas envolvidas com o processo dessa educação diferenciada e de qualidade socialmente referenciada. Sabemos que a Educação do Campo vislumbra saberes e práticas de escolas situadas em territórios do campo, das águas e das florestas, onde os estudantes e toda a comunidade escolar possam acessar os conhecimentos científicos, realizar manifestações culturais e promover suas dinâmicas socioculturais pautadas na vida produtiva e cultural dos territórios e, conseqüentemente, das pessoas. Por isso, vem se legitimando a máxima: “Educação Pública e do Campo é Direito nosso e Dever do Estado”. Logo, pressupõe-se uma Educação do e no Campo (Caldart, 2004) construída pelos atores sociais locais; uma educação em que idosos, crianças, adultos e jovens tenham o direito de estudar em seus próprios territórios e participem ativamente do debate pedagógico das escolas de que fazem parte, seja como estudantes ou como integrantes da comunidade.

Nessa perspectiva, a pesquisa com memórias e narrativas no (e do) campo é fundamental para a compreensão aprofundada das experiências humanas, culturais e sociais dos territórios camponeses e de suas escolas, capturando as subjetividades e os significados que os indivíduos atribuem às suas vivências e saberes. Para a Educação no (e do) Campo, esse enfoque permite elucidar os sentidos escolares, culturais e sociais do fazer docente e discente em experiências, práticas, processos de formação, na construção da identidade profissional e na produção de conhecimento situado. Em suma, este dossiê busca agregar contribuições científicas no campo educacional oriundas de pesquisas, estudos e contextos nos/dos territórios do campo que atravessam o debate da Educação do Campo em suas dimensões temporais e espaciais, em defesa dos direitos de seus sujeitos.

Para materializar este debate, o presente volume reúne quinze artigos e cinco poesias com contribuições científicas de base teórico-documental e imersões empíricas qualitativas que cartografam as realidades territoriais, educativas, docentes, socioculturais de diferentes territórios brasileiros. Há uma forte ancoragem na Amazônia (Belém, Pará e Amazonas), mas também com expressivas discussões no

Centro-Oeste (Goiás), no Sudeste (Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais e Espírito Santo) e no Nordeste etc. Os artigos congregam uma pluralidade de sujeitos (quilombolas, ribeirinhos, agricultores familiares, movimentos sociais, mulheres, jovens, professores e infâncias) e organizam-se em torno de eixos fundamentais que tencionam o macro e o microcontexto dessa modalidade educativa.

Dois textos de palestras proferidas por Roseli Salete Caldart sobre os temas “Educação do Campo 25 anos: algo do legado e desafios” e “Escolas do campo e construtores do futuro” iniciam a apresentação deste dossiê. Em seguida, as discussões sobre o panorama histórico e as tensões macropolíticas abrem o debate com uma análise sobre a trajetória da Educação do Campo no Brasil, evidenciando o papel crucial dos movimentos sociais, com destaque para o MST, na conquista e legitimação das políticas públicas setoriais a partir dos anos 1990. Essa macroanálise ganha contornos de denúncia e resistência local ao investigar os severos impactos socioambientais do agronegócio e da mineração no Sudeste Goiano (Catalão/GO). O estudo revela o drama do fechamento de escolas e a imposição de currículos urbanos que fragilizam a identidade camponesa e forçam a migração rural-urbana, mas também descortina as persistentes estratégias de resistência comunitária.

A centralidade metodológica das memórias, das narrativas (auto)biográficas e das histórias de vida constitui o núcleo mais sensível do dossiê. Esse enfoque se materializa na trajetória de um jovem quilombola no contexto amazônico (Ufopa/Óbidos-PA) via Pronera, cujas memórias revelam o enfrentamento à precariedade estrutural e ao racismo, mas celebram o fortalecimento identitário. Sob a mesma matriz metodológica e vinculação institucional (Ufopa/Pronera), a história de vida de uma mulher camponesa do oeste paraense joga luz sobre as questões de gênero, os ciclos de interrupção e o emocionante retorno aos estudos após sete anos de afastamento, consagrando o direito à educação superior. O resgate da memória e dos saberes ancestrais estende-se à educação não formal por meio das vivências dos três moradores mais antigos de uma comunidade em Concórdia do Pará, comprovando que o trabalho na roça constitui um legítimo território educativo de transmissão intergeracional que dialoga em pé de igualdade com a educação formal.

No âmbito da educação profissional e das práticas curriculares, o dossiê analisa o Curso Técnico em Agropecuária no Vale do Jequitinhonha (MG),

destacando a alternância como promotora da permanência dos jovens no campo. Essa diversidade espacial ganha expressiva representação ao discutir também as escolas das águas e das florestas. Os desafios de acesso e permanência escolar são debatidos na realidade de uma escola-polo ribeirinha em Benjamin Constant (AM), onde a fenomenologia e o uso de mapas mentais ajudam a decodificar o impacto do transporte fluvial na rotina dos discentes. No fazer docente e das especificidades étnico-raciais, os desafios da formação continuada ganham foco ao analisar a atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em territórios quilombolas de Abaetetuba (PA), explicitando a urgência de políticas formativas que não deixem o professor isolado. Por sua vez, as metodologias de ensino são tensionadas no contexto do Ensino de Matemática em uma Escola Família Agrícola (EFA) no Espírito Santo, analisando o papel do monitor para a efetivação de um trabalho contextualizado, ancorado na Pedagogia da Alternância.

Por fim, o dossiê coroa suas discussões ao projetar as Vozes das Infâncias e as Pedagogias das Infâncias Amazônidas. Em uma belíssima abordagem escutatória e brincante na Ilha de Marajó (Salvaterra-PA), a investigação reconstrói as compreensões e os saberes de crianças quilombolas sobre os elementos da natureza, o sol e a chuva, afirmando o protagonismo infantil e a afirmação identitária desde os primeiros anos. A essa preocupação com o início da escolarização soma-se o estudo sobre as experiências de gestão no cotidiano da educação infantil e dos anos iniciais em Belém (PA), que destaca a relação homem-natureza nos projetos educativos. Adicionalmente, um estudo comparativo nos municípios de Acará e Concórdia do Pará mapeia a fragilidade no atendimento a bebês e crianças bem pequenas na Educação Infantil do Campo, denunciando a invisibilidade de suas vivências no currículo oficial e conclamando a urgência de uma pedagogia territorializada, diferenciada e brincante.

As poesias ajudam a encerrar a composição do dossiê, traduzindo dinâmicas de sociabilidade e a relação intrínseca entre a natureza e a Educação do Campo, reafirmando a mística e a sensibilidade como dimensões fundamentais da resistência e da produção de saberes nos territórios camponeses.

Com esta robusta costura de vozes, tempos, espaços e saberes, convidamos os leitores a mergulharem em páginas escritas com rigor científico, compromisso ético-

político e sensibilidade humana. Mais do que um registro documental, este volume se constitui como um manifesto em defesa da vida que pulsa nas águas, nas florestas e nas terras camponesas. As memórias e vivências aqui cartografadas não apenas salvaguardam o legado histórico de vinte e cinco anos de conquistas da Educação do Campo, mas também acendem faróis para enfrentar as contradições do presente e descortinar novos horizontes formativos.

Boa leitura.

Referência

1. TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; PEREIRA, Rosenildo da Costa; PEREIRA, Isonete do Socorro Perna; LOBATO, Vivian da Silva (org.). **Educação do campo**: memórias, narrativas e fazeres (saberes e práticas) em territórios camponeses: proposta de dossiê à Revista Eletrônica Interseção. Alagoas: Universidade Estadual de Alagoas, 2026. 2 p.



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).